

Editorial

ESTÉTICA E CULTURA

Mesa posta. Número 27. O cardápio variado excita o apetite dos "gourmets habitués". Os acepipes textuais, temperados a gosto dos autores, podem ser saboreados pelos leitores a modo macunafímico.

A abrangência do Tema CULTURA E ESTÉTICA, proposto pela Revista Reflexão neste número, suscita uma multiplicidade de subtemas inter-recorrentes, contraditórios até, fruto dos desdobramentos implícitos e inevitáveis da discussão daquele. Tais como: Cultura Popular e Cultura de Massa, Arte Popular e Folclore, Revolução Cultural e "Mass Media", Obra de Arte e Mercadologia etc...

Isto que se configura, à primeira vista, uma salada é, no melhor estilo brasileiro, uma salada mesma — uma comezaina tropicalista, de fácil digestão, e sem a necessidade de drogas antiácidas.

À entrada, uma convidativa releitura crítica de Kant, sempre atual para prós e antikantianos, nos leva a apurar os fundamentos epistemológicos da Estética (leia-se Crítica do Juízo) que determinam, ainda hoje, categorias de belo, bom, útil e agradável nas múltiplas manifestações artísticas.

Outros pratos se seguem, oportunizando aos seus frequentadores o prazer ou desprazer. Prazer de pesquisar as raízes etno-históricas, lá do lado oriental, na definição de uma identidade estético-cultural brasileira. Desprazer de tomar consciência que, mesmo nos considerando uma nação "coração de mãe", somos preconceituosos ao ponto de fazer do negro uma categoria antiestética.

É a vez do "spaghetti". Do mesmo modo procedente, é a revisão neo-marxista do papel da arte no contexto sócio-histórico e a indagação, também pertinente e de grande sabor humanístico, de Grasmci "de qual seja a atitude diante da vida que circula na própria obra de arte".

Para regalo do leitor ainda, não faltou nem mesmo o bom vinho francês. Conde de Lautréamont, safra 1869. O destrinchar de códigos dos "Cantos Maldoror", onde personagem e escritor se distanciam e se aproximam literariamente, dá o toque intelectual exótico no repasto editorial.

Completando e enriquecendo o banquete, encontramos croquetes de camarão, substanciais e deliciosos. E até um "suco de laranja na Biblioteca".

Assim, mesmo pressupondo que o leitor seja livre para escolher segundo sua glotonaria particular e, gosto não se discute, propomos a leitura degustativa de toda a Revista como forma de reflexão e discussão, pois sim, do **bom gosto**.

Bom apetite.

A REDAÇÃO